

**MINISTÉRIO DA CULTURA**  
**Fundação Biblioteca Nacional**  
*Departamento Nacional do Livro*

**MEMÓRIAS E COTIDIANO DO RIO DE JANEIRO NO TEMPO DO REI**  
*Trechos escolhidos das cartas de Luís Joaquim dos Santos Marrocos*  
*Entre 1811 e 1821*

**Meu prezadíssimo Pai e Senhor do meu Coração:**

21/7/1811

Estado físico e  
conduta

*Eu tenho curtido um grande defluxo procedido do ar infernal desta terra e tenho sofrido uma grande hemorragia de sangue (sic) pelo nariz, por cuja causa estou temendo os grandes calores do verão, porque me hão de afligir muito. Aqui estou na livraria de companhia com o padre Joaquim Damaso (das Necessidades) e frei Gregório (Borra) com outros três serventes, todos pessoas aliás capazes, mas só próprias para uma biblioteca fradesca: têm ficado abismados dos meus trabalhos anteriores e nada fazem sem concordarem comigo. Eu aqui principiei a adotar o sistema de Maria-vai-com-as-outras e fui advertido por um figurão desta terra para não adotar outro diferente.*

Escravidão

*PS. Comprei um negro por 93\$600 réis.*

24/10/1811

Estado físico

*Eu tenho passado com uma tosse infernal, que me incomoda muito, e alguma impressão me faz ao peito, por cuja causa estou em uso de alguns remédios para atalhar o pior, mas sempre trabalhando. Obrigam-me os médicos a tomar vinho quinado em jejum e a não beber a água desta terra sem a mistura da Genebra e bem cedo principio com mezinhas.*

A viagem

*É coisa muito de ponderar-se o incômodo que sofre qualquer pessoa não acostumada a embarcar e muito principalmente quem tem moléstias de maior perigo e cuidado, a quem é nocivo o tossir, o espirrar, o assoar-se, etc.; é perniciosíssimo, e de toda a consequência, expor-se ao enjôo marítimo que faz (parece) arrancar as entranhas e rebentar as veias do corpo, durando este tormento dias, semanas e muitas vezes a viagem inteira; além disto o susto do mar, trovoadas e aguaceiros, balanços, submersões do navio não são coisas ridículas para quem não é grosseiro.*

Saúde pública

*(..) porque havendo nela [Cidade do Rio de Janeiro] sempre uma contínua epidemia de moléstias pelos vapores crassos e corruptos do terreno e humores pestíferos da negraria e escravatura que aqui chega da Costa de Leste, contando-se cada ano desembarcarem neste porto 22.000 pretos para cima.*

26/10/1811  
Costumes da  
corte

*S.A.R (Sua Alteza Real) tem estado há dias na Ilha do Governador, divertindo-se e gozando do belo ar que estes políticos modernos lhe acham. Tem ali um magnífico palácio de campo e uma formosa chácara com tapada e coutados extensíssimos de que é inspetor-Geral o conselheiro Joaquim José de Azevedo, este tem de assistência efetiva a seu cunhado, Carlos Principy e sua irmã Isabelona, ali vivendo e desfrutando tudo, a título de conservação. Para o doutor Carlos Principy todos auguram ao menos uma comenda; em todo o tempo desta residência, S.A.R., na Ilha, tem mandado dar mesa franca a todas as pessoas que o têm ali cumprimentado.*

Escravidão

*(...) Destes foi há um tempo enforcado em patíbulo um preto que matara seu senhor, senhora, um filho e violentara uma sobrinha, a que matou depois. Destes casos acontece freqüentemente, assim como pretas matarem seus senhores com veneno. O terror é muito necessário para esta canalha; aliás está tudo perdido. O meu preto é muito manso e tem-me muito respeito e mais ainda meu cozinheiro, a quem dei a liberdade de o castigar, quando fosse preciso.*

29/10/1811  
Estado físico

*Eu tenho passado com incômodos não pequenos; pois ainda que não padeço nenhuma das moléstias do país, tenho sido atacado de minha tosse, que nem de noite me deixa descansar; tenho tido por quatro vezes vertigens súbitas e as primeiras no gabinete, onde tenho exercício cotidiano, e sendo a última depois de deitado na cama. (...) Acho-me magro e até falt o de forças, o que experimento a cada passo quando estou influído no trabalho. Tenho mandado ajustar o meu fato de cor, pois parece que não foi feito para o meu corpo.*

Trabalho

*Tinha em grande gosto que Vossa Mercê me remetesse em carta pelo correio uma cópia do sistema de classificação bibliográfica feita pelo Dr Antônio Ribeiro dos Santos para a biblioteca pública: são papelinhos aqui de muita estimação, pois é terra de tudo estéril.*

O país

*Para o futuro eu direi a Vossa Mercê lindas coisas, e como aqui se nada em seco, havendo grandes bazófiás de fundos e materiais. E sabidas as contas, tudo e tudo fradarias.*

Imprensa régia

*Não pode aqui imprimir-se coisa alguma, e dou por exemplo o seguinte: aconteceu sair errada em uma página a folhinha de algibeira para o ano de 1812 e por isso foi necessário imprimir-se aquele oitavinho muito pequeno que compreendia em páginas pegadas e deu-se para este fim uma resma do mau papel em que elas costumam ser impressas. A soma da impressão foi 43\$030 réis!*

22/11/1811  
Loterias

*N.B. – Aqui entrei na primeira loteria do Teatro de São João desta corte, comprando um bilhete ( 8\$000 réis) e entrando em outro de sociedade (4\$000 réis). O primeiro saiu um homem e o segundo saiu um menino de*

(4\$000 réis). O primeiro saiu em branco, o segundo teve o prêmio de 12\$000 réis. Agora entrei na segunda loteria do mesmo teatro, em um bilhete de sociedade com o meu clérigo e por isso lá vão à ventura 4\$000 réis. Concedeu S.A.R. a este teatro sete loterias para ajuda das obras do magnífico Teatro Novo de São João que está a edificar-se e que pretende abrir-se para os anos futuros de S.A.R, feito à moda do de S. Carlos.

2/12/1811

Bibliotecas

(...) que S.A.R. mande estabelecer uma biblioteca pública na Cidade da Bahia com grande porção de livros dobrados da biblioteca da Coroa. Resultam daqui três utilidades muito grandes, além de outras menores: a primeira, conservarem-se na Bahia os livros, o que aqui é impossível, porque, não cabendo na biblioteca, por força hão de existir perpetuamente nos caixotes e nos armazéns do Real Tesouro, que estão todos minados do bicho cupim, achando-se por isso em pó imensas tapeçarias e assim com o sobredito destino sempre se conservarão limpos pelo cuidado dos empregados. A segunda, a utilidade e aproveitamento do público, porque, havendo na Bahia magníficos estabelecimentos públicos de toda a qualidade, e entre eles bons colégios e estudos, por efeitos do excelente governador conde dos Arcos, falta ali uma biblioteca pública que sirva para mestres e discípulos e para todos os curiosos de aplicação, para a qual biblioteca, por ser nascente, é mui suficiente esta porção de livros. A terceira é uma generosa gratificação de S.A.R.. ao bom agasalho e alegria dos baienses na chegada de S.A.R. àquele porto (...)

11/1/1812

Plano econômico

Já aqui vi o dinheiro de bronze que corre agora nessa [cidade], agradecendo a Vossa Mercê a notícia e em retribuição lhe dou a de vir aqui a correr uma nova moeda em papel em que trabalham muito os senhores economistas, depois de estarem cheios até as goelas. Creio haverá grandes dificuldades, porque já o plano do ano passado se não executou

*Com arte e com engano*

Burocracia

*Se passa meio ano;*

*Com engano e arte*

*Se passa a outra parte.*

26/2/1812

Estado físico

Neste triste estado assim vou passando a minha vida, esperando a cada passo alguma moléstia que venha terminar meus dias, pois que elas grassam aqui de contínuo e eu não tenho forças para resistir, nem cabeça para as sofrer.

27/2/1812

Saúde pública

Na minha primeira carta referia eu a Vossa Mercê o triste estado a que está reduzida a minha saúde, não obstante a minha regularidade e nímia cautela, porém está claramente decidido que este clima é mais pestilento do que do de Cacheu, Caconda, Moçambique e todos os mais da Costa de Leste, pois há aqui notícias de que ali já não há as epidemias e carneiradas antigas: aqui anda sempre o S. Viático por casa dos enfermos, de dia e de noite. As igrejas continuamente estão dando sinais de defuntos. Há pouco eu soube

*que só na Igreja da Misericórdia desta cidade se enterraram, no ano de 1811, para cima de 300 pessoas, **naturais de Lisboa!***

Trabalho na  
Biblioteca

*S.A.R., em todo o tempo da minha doença, perguntava todos os dias como eu passava e hoje lhe beijei a mão por agradecimento da sua lembrança, e é o primeiro dia do meu trabalho nos manuscritos, em cuja sala faço esta. Para prelúdio de meus trabalhos e para dar a S.A.R. uma idéia do tesouro que aqui possui nesta minha repartição, pretendo arranjar uma memória literária e crítica deste mesmo corpo de manuscritos, pois que até aqui ainda se não sabe o que há, principalmente no que pertence a governo político.*

Política externa

*Corre a voz que a Rússia, para a futura primavera, tem tenção de abrir todos os seus portos aos ingleses e a todos os inimigos de Bonaparte e que este anda formando um exército de 160 mil homens, dizendo que é para inundar a Península, mas sabe-se confidencialmente que é dirigido contra a Rússia.*

29/2/1812  
Tempestades no  
Rio de Janeiro

*Entre as muitas trovoadas e grossíssimas chuvas que inundam todas as ruas, por ser a cidade plana, houve há dias uma trovoada tão forte que eu mesmo que sou afoito me horrorizei em extremo: caíram alguns raios na cidade e fora dela (o que é freqüente) e caiu outro na fragata Carlota.*

Burocracia

*A grande intriga que há entre o conde de Aguiar e o visconde de Vila Nova da Rainha sobre a jurisdição e governo da biblioteca tem embaraçado a cobrança do novo aumento de ordenados que já estava arbitrado: quando os grandes brigam, padecem os pequenos....*

A imprensa  
denuncia  
corrupção no  
serviço público

*Entre os muitos pasquins que aqui têm alguns mordazes publicado, contra Joaquim José de Azevedo e o Targini, não me parecem desprezíveis os dois seguintes que transcrevo, havendo outros, sem graça e facécia própria desta qualidade de escrito:*

*Furta Azevedo no Paço,  
Targini rouba no Erário;  
E o povo aflito carrega  
Pesada cruz ao Calvário.*

\*\*\*

*B.L. no Calvário*

*Bom ladrão;*

*L.B. no Erário*

*Ladrão bruto;*

*Pois que faz?*

*Furta ao público.*

4/3/1812  
Saúde pública

*Eu vou convalescendo ainda, custando-me muito o meu restabelecimento e temendo recaída, pois são aqui tantas as epidemias que S.A.R. se viu*

*obrigado a retirar-se para a sua chácara de S. Cristóvão, de onde manda perguntar a cada dia à cidade quantas pessoas morrem, o que é sempre em grande número, e havendo de ir ao sítio de Santa Cruz ( depois de lá chegar todo o trem) veio a notícia que ali grassavam agora em grande força as sezões, o que fez suspender a S.A.R. a sua jornada.*

31/4/1812

Metáfora usada em música atual

***Minha querida mana do coração:** Depois de estar considerando na causa verdadeira de eu não ter recebido carta alguma tua, se seria por estares arranjando os caracóis do teu cabelo (...)*

Costumes da cidade e o carnaval

*Daqui só te posso mandar informações fastidiosas: a terra é a pior do mundo, a gente é indigníssima, soberba, vaidosa, libertina, os animais são feios, venenosos e muitos, enfim, eu crismei a terra chamando-lhe **Terra de sevandijas**, porque gente e brutos todos são sevandijas. Passei já uma Quaresma aqui, comendo carne ao jantar todos os dias, menos Quarta-Feira de Cinzas, Vésperas de S. Mateus e toda a Semana Santa, isto foi concedido por uma pastoral do bispo. Entrudo horrível foi o que aqui se passou, houve desgraças e eu estive clausurado e mesmo assim fui atacado em casa, nunca vi jogar mais brutalmente. Enfim, tudo aqui vai uma maravilha.*

3/4/1812

A família real

*O senhor infante D. Pedro Carlos tem passado muito doente, creio que por excesso do seu exercício conjugal e por isso fizeram separar os cônjuges, (...)*

A dialética do senhor e do escravo

*O meu preto se recomenda a todos quantos dele se lembra; só tem levado uma dúzia de palmadas por teimoso, mas quebrei-lhe o vício. É muito meu amigo e eu não [o] sou menos dele. É muito habilidoso e tem muito tino. Serve a mesa muito bem. Tem muito cuidado no asseio do meu vestido e calçado, escovando-o etc. É muito caprichoso em andar asseado e já tem muita roupa. É muito fiel, sadio e de grandes forças. Tem um grande rancor a mulheres e gatos. Quando eu [o] puder dispensar, hei de mandar ensiná-lo a reza; e doutrina, disso pouco sabe; eu não tenho pachorra, e aqui há clérigos inabilitados que vivem de ensinar doutrina aos escravos.*

1/5/1812

Saúde pública

*Ultimamente tem aqui havido uma grande epidemia de olhos com inflamações e erisipelas que dão grande cuidado, por serem de algum perigo, mas eu tenho até aqui tido a fortuna de ir escapando e espero ir sempre triunfando.*

A moral sexual

*Este conde [de Galveas] está convalescente de um grande ataque de nervos que [o] prostrou inteiramente e do qual tem sido mui difícil livrar-se. É de espantar e de enojar o vício antigo e porco deste homem, que a Vossa Mercê não será estranho, pois sendo [ele] homem e casado, desconhece inteiramente sua mulher e nutre a sua fraqueza com brejeiros e sevandijas. Por causa desse vício, em que está mui debochado, tem padecido muitos ataques que o paralisam totalmente, mas ele confessa que não pode passar*

*sem a sua diária.*

23/6/1812

O clima da cidade

*Aqui se padece agora a grande umidade do inverno, o qual, ainda que não é tão rijo como o nosso clima, é com tudo mui desagradável pela sua irregularidade, grassando muito as moléstias dos olhos.*

A Família Real

*Sua Majestade, S.A.R. e mais Família Real gozam de saúde, segundo o estado relativo da constituição de cada um, menos o Sr. Infante D. Pedro Carlos, a que o novo estado conjugal tem feito não pequena impressão no seu sistema nervoso, porém espera-se o seu bom restabelecimento.*

29/5/1812

Morte de D. Pedro Carlos

*Serve esta a participar a Vossa Mercê que foi Deus servido chamar para melhor vida o S. A. Sereníssima o Sr Infante Dom Pedro Carlos, sobrinho e genro de S.A.R., o qual faleceu no dia 26 deste mês pelas 6 horas e 20 minutos da tarde, na chácara de S. Cristóvão, quase uma légua distante desta Cidade. Hoje se faz o seu funeral com a pompa mais brilhante e luzida que é possível e vai depositar-se o seu cadáver na Igreja de Santo Antônio dos Capuchos.*

17/6/1812

Plano econômico e reforma administrativa do Estado.

*Acabo esta com a participação de que, pela morte do Sr. Infante D. Pedro Carlos, vai a fazer-se uma grande reforma em alguns objetos. Tudo o que era família e criados do Sr. Infante defunto já sem ração, e entre eles já está à orça o Beneficiado Reis, tendo este obtido a pechincha da dita ração, casas pagas, cavalo e criado de acompanhar, ordenado de capelão do Sr. Infante, tenções livres para chupar 320 réis diários pela missa (taxa menor neste país), e por fim 500\$000 réis do seu Beneficiado, que ele anda requerendo ser aqui pago, por se não receber papel. Continua a dita reforma econômica em vir tirar-se os ordenados de todos os criados do Paço que não forem semanários, ficando-lhes só os seus alvarás **ad honorem**, pensões a todas as pessoas que as recebiam, os ordenados de todas as repartições diminuídos e outras repartições inteiramente extintas e creio que também a biblioteca padecerá diminuição, todas as rações, seges e cavalos, que até aqui davam a criados e outros indivíduos, tudo fora, e mais outras miudezas que não lembram, e por fim um empréstimo forçado de 2 milhões de réis para a nossa tropa, que anda em campanha neste continente. Dois oficiais do Erário trabalharão neste plano de economia em casa do conde de Aguiar. Isto é o que consta geral e publicamente e eu temo que por meio destas reformas seja privado do que tenho e inábil para exigir mais alguma coisa.*

26/6/1812

Terapia

*A minha tosse persegue-me aturadamente e agora sou obrigado a levantar a pena um sem-número de vezes para aliviar o peito; as minhas dores de cabeça têm-se tornado importunas e excessivas, sem abrandarem com o fumo de café, como aí sucedia, porém descobri um pequeno lenitivo [que] é usar da barretina de lã mui felpuda, que Vossa Mercê aí me comprou, o que me obriga a concentrar todo o calor na testa, fazendo-me suar em bica pela cabeça abaixo.*

O estilo é o homem

*Respondendo agora em particular as cartas de Vossa Mercê, devo dizer que fiquei mui contente com as cartas **seletas** para o fim [a] que Vossa Mercê sabe, as quais vêm matizadas com judicioso artifício; por manha deixei-as, como por acaso, sobre a mesa grande juntas à escrivaninha, na sala em que trabalho, e posso dizer-lhe que já se me perguntou **se eu tinha notícias de Lisboa!** É muito bom que Vossa Mercê vá continuando, porém mais a espaço, por não virem com datas tão próximas umas das outras (bem entendido que eu falo das ditas **seletas**). Se lhe parecer, misture as notícias bélicas com algumas místicas, como alguma função da Igreja, procissão etc, coisa que cheire a murmuração; nada; e pelo contrário, venha um ressaibo de erudição política nos seus vastos ramos, formando assim um lindo ramalhete.*

3/7/1812  
Reforma e  
manutenção dos  
privilégios

*Em uma antecedente, referia eu a Vossa Mercê alguns apontamentos de reformas econômicas, principiando por se tirarem as rações, cavalos, seges, etc, porém têm-se suspenso esses planos e só se verificou para a família e criados, que foram do Sr. Infante D. Pedro Carlos, que Deus haja, ficando todos à orça. O Beneficiado Reis foi o excetuado de todos, pois havendo-se-lhe tirado a ração, como aos mais, tanto gritou que se lhe deu outra vez, argumentando ele que a tinha, não como capelão do Sr Infante, mas por especial graça de S.A.R.*

29/8/1812  
Tentativa de  
suborno

*Não me admira a indolência do jesuíta Lima, não obstante as recomendações para a pronta entrega dos papéis que levou; e a este respeito vou contar a Vossa Mercê o seguinte. Logo que ele aqui chegou, visitava-me quase todos os dias e por fim desatou-se em exigir de mim a promoção de certo militar, oferecendo-me suborno de certa quantia e vendo que eu me subtraía a esse negócio intentava captar-me com presentes.*

O olhar do  
colonizador

*(...) mas eu persuado-me que enquanto se não verificar a sorte da Península, expelindo-se o inimigo para além dos Pirineus, e enquanto se não vir a decisão desta guerra da Rússia, não é prudente expor-se a Real Família a outros perigos. Deus nos faça ver esse venturoso e tão desejado instante para a nossa inteira e incrível satisfação, pois lhe confesso que esta terra e gente estão cobertos de maldições dos europeus por seus péssimos modos em insolências, ladroeiras e mil outras patifarias, ajustando-se todos a chupar o nosso sangue e regozijando-se de nossos trabalhos e desgraças.*

7/10/1812  
Plano econômico  
ditado pela  
Inglaterra

*Todos os dias se espera aqui o conde de Funchal, que dizem vem com grandes influências inglesas e traz consigo um novo plano de finanças, coisa estupenda para a regeneração deste Erário. Quanto a mim, digo que Deus afaste daqui este par de tempos (na frase antiga), e se for preciso direi a razão.*

14/10/1812  
A dialética do  
senhor e do

*(...) eu vivo sem novidade, exceto da cabeça, que continua no flagelo de costume, e agora mais mortificado por ter meu preto mui doente a purgar*

- escravo *os péssimos humores que trouxe de Cabinda, o que a todos sucede; se ele me morre, faz-se falta pelo grande auxílio que por sua habilidade eu tinha, além da perda pecuniária, que não será tão pequena.*
- 8/11/1813  
Problemas  
salariais *É aqui bem manifesta a escassez dos pagamentos nas diferentes repartições e não menos a irregularidade com que eles aí se praticam. Aqui sucede com pouca diferença o mesmo, e, para se pagar esse último quartel, foi necessário que o barão do Rio Seco adiantasse os dinheiros precisos.*
- 17/11/1812  
As chuvas de  
verão *(...) eu tenho sofrido grandes incômodos com o calor que vai agora apertando com força, não obstante as chuvas e trovoadas; em um destes dias caiu um raio no iate de S.A.R., o Monte de Ouro, mas não causou dano. Aqui são freqüentes e fáceis em cair na terra, por serem muito baixas as trovoadas e os ares muito crassos.*
- A sedução dos  
tropicais *(...) entretanto posso assegurar a Vossa Mercê que o barão do Rio Seco está edificando um soberbo palácio no Largo dos Ciganos, onde é o Pelourinho (Bahia), e outras pessoas mais vão criando raízes muito fortes neste país*
- Vilegiaturas da  
Família Real *S.A.R parece que vai passar uns dias à Ilha do Governador ou a Santa Cruz, e por esta ocasião faço tenção de ir ali beijar-lhe a mão e ver pela primeira vez esses sítios.*
- 21/11/1812  
O olhar do  
colonizador *Meu pai, quando se trata das más qualidades do Brasil, é para mim matéria vasta em ódio e zanga, saindo fora dos limites da prudência; e julgo que até dormindo praguejo contra ele.*
- 7/1/1813  
O olhar do  
colonizador *Eu me julgaria por muito feliz se as circunstâncias permitissem que Vossa Mercê pudesse passar uns dias comigo nesta abominável terra e então Vossa Mercê veria e ouviria coisas de espanto e riso e eu lhe comunicaria outras de não menor efeito, mas quer a sorte que estejamos distantes e que, ainda sendo concordes as opiniões, haja obstáculos de se comunicarem certos casos e negócios*
- Real Biblioteca *Abriram-se já os últimos 67 caixões de livros que ainda existiam fechados e tive grande satisfação de ver louvado o bom acondicionamento deles, dos ditos caixões.*
- 17/5/1813  
Morte na Família  
Real *Ontem à noite, pelas nove e meia horas, faleceu a Senhora Infanta D. Mariana e depois de amanhã será o seu enterro.*
- 19/5/1813  
O estilo é o  
homem *O que a alma concebe, descreve a pena com facilidade, e as lições dos bons mestres sempre deixam vestígios saudáveis, ainda mesmo em talentos escassos, como a Lua, que, sendo uma massa opaca e feia, deixa refletir na Terra o brilhantismo do Sol.*



Olhar do colonizador

*(...) aqui também se prega muito, produzem-se planos e projetos literários, mas **ex tanto nihil**.*

Crítica ao ensino

*Silvestre Pinheiro está metido a projetista e as suas lições reduzem-se a uma mescla científica que se não sabe o que é; estamos no tempo das gramáticas filosóficas e o sistema de todas as línguas reduzido a uma só praxe.*

Corrupção na Metrópole

*É de pasmar o desafogo com que se praticam ladroeiras, segundo Vossa Mercê me afirma; e muito mais as que houve no Convento de Belém, por dois filhos da Casa: a devastação do Reino tornou-se geral, pois o que para os franceses mereceu o privilégio da conservação, e reserva, caiu desgraçadamente em mãos sacrílegas. Tão abomináveis como as daqueles.*

22/5/1813

Quase uma pavana para uma infanta morta.

*A morte da Senhora Infanta D. Mariana foi a todos geralmente sensível e a todos foi bem patente a sua exemplar e edificante virtude: muitos dias antes de falecer fez as suas últimas disposições, em que, depois, se viu a ternura do seu coração em benefício de quantos e quantas participavam das suas esmolas. Deixou todas as suas jóias, vestidos e galas às suas freiras de Santa Clara de Lisboa, assim como a sua grande Quinta de Corroios e todo o mais dinheiro que se lhe achasse por sua morte. Às 9 horas e meia da noite expirou, assistida do seu confessor e capelão que eram o Padre Mazzoni e Joaquim Damazzo; à meia noite, por causa da corrupção que lavrou rapidamente, estando vestida de sua farda rica, foi metida no caixão de chumbo, que a toda pressa se betumou em roda e depois se meteu dentro do primeiro caixão de pau; e assim ficou em depósito.*

6/7/1813

Inflação e crise econômica

*(...) os víveres vão subir em extremo, e com falta notável; os meios de subsistir mingnam diariamente, a pobreza cresce e, não podendo sofrer oculta e em silêncio, aparece sem pejo, e a maior parte dos empregados geme aflita, chegando a epidemia à minha corporação, que apenas recebeu a fraca notícia de vir a perceber o seu quartel (salário) para agosto.*

Privilégios dos funcionários públicos

*A parcimônia muito regular e inalterável, com que [you] subsistindo, me tem feito conservar sem dependências, pois que a prática de viver neste país desmente toda a idéia, que dantes vagava, de se poder viver aqui com pouco, e bem, ou àfarta. Há seis meses que estou pagando aluguel de casas, em que habito: 9\$600 réis por mês, não obstante ter outras casas, que S.A.R. manda pagar e cuja chave tenho em meu poder para dispor delas, se nelas quiser continuar a assistir, mas foram tais as circunstâncias do meu capricho e honra, que não me foi conveniente continuar a gozar daquela graça de S.A.R. (...)*

31/7/1813

Tráfico de

*Sobre esse respeito já falei a um sujeito, espertíssimo manejador de negócios e procurador de imensos outros e em razão do oferecido prêmio e*

**influência e corrupção.** *negócios e procurador de imensos outros e, em razão do oferecido prêmio e das reflexões de Vossa Mercê, sobre **rasca...**, estabeleci-lhe um diminuto valor, porém ele me asseverou [que] por outros idênticos despachos recebera somas de 480\$000 réis.*

**28/9/1813**  
**D. João VI e o povo.** *S.A.R. esteve uns dias em Santa Cruz, grande fazenda, que foi dos jesuítas, e distante daqui 11 léguas. Esta semana esteve na Ilha de Paquetá, em razão de um festa de São Roque, de que é juiz perpétuo, e dali passa para a Ilha dos Frades, para a festa de São Francisco.*

**Violência urbana** *Nesta cidade e seus subúrbios temos sido muito insultados de ladrões, acometendo estes e roubando sem vergonha, e logo ao princípio da noite, de sorte que têm horrorizado as muitas e bárbaras mortes que têm feito; em cinco dias contaram-se, em pequeno circuito, 22 assassínios e em uma noite, mesmo defronte de minha porta, fez um ladrão duas mortes e feriu o terceiro gravemente. Tem sido tal o seu descaramento que até avançam a pessoas mais distintas e conhecidas, como foi o próprio chefe de polícia. O chefe de divisão, José Maria Dantas, recebeu por grande favor duas tremendíssimas bofetadas, por cair no erro de trazer pouco dinheiro, depois de lhe roubarem o relógio e etc. Além disto, têm degolado várias mulheres, depois de sofrerem outros insultos, o que tudo tem dado que fazer ao corpo da polícia; não sendo este suficiente para as rondas e patrulhas multiplicadas em todas as ruas, o intendente mandou armar e aprontar todas as justiças de paisanos para ajudarem os da polícia, mas os pobres aguazis até já foram acometidos e insultados pelas grandes quadrilhas de ladrões que lhes têm dado coças.*

**A nova polícia** *Faz-se agora um novo recrutamento mui rigoroso em conseqüência daqueles sucessos e para se aumentar o corpo da polícia e outros regimentos, pois o caso está muito sério, por não poder-se andar na rua mais tarde. Eu me recolho às 8 horas da noite e nunca as minhas digressões se estendem para longe, mas só se limitam à Casa de Feliciano [para] palestrar com o meu velho padre Mazzoni.*

**Terapia para dor de cabeça** *Tenho falado tanto dos outros, agora é justo que fale um pouco de mim, participando a Vossa Mercê a minha nova metamorfose. Pois havendo padecido tanto da minha dor de cabeça e sendo o dia de S. Lourenço para mim do maior tormento, resolvi-me a procurar segunda vez o padre Teixeira, de casa da duquesa de Cadaval, e sujeitar-me ao seu curativo. Havendo sido a minha cabeça nas mãos dele vítima de jeitos e trejeitos por suas palpadelas, me insinuou o dito padre do modo que eu havia de praticar nos meus ataques, como vai escrito nos papelinhos adjuntos, n<sup>os</sup> 1 e 3, assim como usasse dos outros de precaução, n<sup>os</sup> 2 e 4. Fui tão feliz com aquele homem que, havendo tomado os últimos remédios n<sup>os</sup> 2 e 4, nos primeiros dias consecutivos entrei a evacuar sangue pela via posterior e nunca mais até hoje fui atacado da dor na cabeça que tenho no melhor desembaraço possível.*

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

